



Wesley deve ser o titular na direita, mas divide com Danilo e Ibañez a missão de preservar a tradição de Djalma Santos, Carlos Alberto Torres, Jorginho e Cafu. Trio é moldado por uma característica valorizada por Ancelotti: a disciplina defensiva italiana

Herdeiros da lateral

VICTOR PARRINI

O Almanaque das Copas do Mundo mostra um Brasil quase sempre em boas mãos — ou melhor, em excelentes pés — quando o assunto é lateral-direito. Duas das cinco taças da Seleção foram erguidas por donos da posição. Carlos Alberto Torres levantou a Jules Rimet após comandar o esquadrão do tri em 1970. Cafu repetiu o gesto no pentacampeonato de 2002. Entre um e outro, a Amarelinha foi de Djalma Santos, Jorginho e outros nomes que ajudaram a transformar aquela faixa do campo em território nobre. Ciente do peso histórico da função, Carlo Ancelotti aposta em três caminhos distintos para honrar a linhagem: a juventude de Wesley, a experiência de Danilo e a versatilidade de Ibañez.

Os três são personagens do terceiro capítulo da série “Famiglia Ancelotti”, que apresenta os perfis dos 26 convocados para a caça ao hexa na América do Norte. Wesley, Danilo e Ibañez sobreviveram a três anos e meio de observações, testes e mudanças de comando. Ao longo de 37 partidas sob quatro treinadores diferentes, superaram a concorrência de nomes como Emerson Royal, Vanderson, Yan Couto, Arthur, Dodô, William, Vithino e Paulo Henrique.

O plano original, porém, era outro. Embora seja zagueiro de origem, Éder Militão havia se consolidado como uma solução confiável para a lateral direita sob o comando de Carlo Ancelotti no Real Madrid. As recorrentes lesões mudaram o cenário e abriram espaço para alternativas distintas. Danilo ganhou força pela experiência acumulada em dois ciclos de Copa do Mundo. Wesley somou pontos pela capacidade de apoiar o ataque sem abrir mão da recomposição defensiva. Ibañez entrou no radar na reta final da preparação, durante a última bateria de amistosos antes da convocação. Destro e acostumado a atuar como zagueiro, o gaúcho de Canela oferece ao treinador uma peça com características semelhantes às de Militão, uma espécie de plano B para reproduzir na Seleção uma solução testada e aprovada no Real Madrid.

É difícil prever qual será a escolha de Ancelotti para iniciar o projeto do hexa em 13 de junho, contra Marrocos, em New Jersey. O italiano costuma adaptar a escalação às características do adversário e pode alternar as peças ao longo da competição. Ainda assim, Wesley desponta como o principal candidato à vaga. Ele reúne atributos valorizados pelo treinador, como intensidade, profundidade pelos corredores e capacidade de recomposição, além de representar a alternativa mais próxima da tradição brasileira para a posição.

Wesley carrega o selo italiano de qualidade defensiva. O lateral aprimora o

jogo na Roma, clube que projetou Carlo Ancelotti para o futebol na década de 1980. Não demorou para conquistar a titularidade da equipe comandada por Gian Piero Gasperini, ainda que em uma função diferente da habitual. Utilizado como ala pela esquerda, passou a atuar no corredor invertido e ganhou responsabilidades criativas na construção das jogadas. A adaptação foi bem-sucedida. Marcou cinco gols, distribuiu uma assistência e ajudou a recolocar o clube da capital italiana na Liga dos Campeões após cinco temporadas de ausência.

Apesar da versatilidade para atuar no corredor inverso, o ex-jogador do Flamengo está bancado no setor direito por Ancelotti. “Wesley foi muito bem na Roma como lateral-esquerdo. Foi uma surpresa. Mas precisamos dele aqui como lateral-direito. Ele vai atuar como lateral-direito”, garantiu o dono da prancheta verde-amarela.

A trajetória de Wesley até a Copa do Mundo é um salto de qualidade em sete anos. Antes de vestir as camisas de Flamengo, Roma e Seleção Brasileira, depurou-se com diversas portas fechadas. Foi reprovado duas vezes em avaliações do Figueirense e do Tubarão-SC. Em 2016, participou de uma colônia de férias do Real Madrid em Florianópolis e terminou apontado como um dos destaques do evento. A recompensa prometida era um período de treinamentos no clube espanhol, mas a promessa jamais saiu do papel.

A insistência falou mais alto. Aos 15 anos, Wesley finalmente conseguiu uma vaga nas categorias de base do Figueirense, mas permaneceu apenas cinco meses devido à crise financeira do clube. Sem espaço no rival Avaí, aceitou jogar no Tubarão por um salário de R\$ 200. Foi ali que começou a chamar atenção. Bastaram cinco partidas na Copa Santa Catarina para que um vídeo de apenas um minuto chegasse ao ex-jogador Sávio. Convencido do potencial do lateral, o ídolo rubro-negro abriu as portas do Flamengo em 2021. Quatro anos depois, Wesley desembarca na Copa do Mundo como jogador da Roma, dono de títulos importantes na carreira e da marca de primeiro maranhense convocado para defender a Seleção em um Mundial.

A Copa do Mundo lhe reservará outra honra. Wesley vestirá a camisa 2 da Seleção, um número que passou por Bellini em 1958, Jorginho em 1994 e Cafu em 2002. A responsabilidade é proporcional ao tamanho da história.

Para quem sobreviveu a reprovações em peneiras, viu uma promessa do Real Madrid ficar apenas no papel e iniciou a carreira profissional recebendo R\$ 200 por mês, carregar esse legado é uma dádiva.



WESLEY

Wesley Vinícius França Lima

Nascimento: 6/9/2003

Local: Açailândia (MA)

Número da camisa: 2

Clube: Roma (ITA)

Estreia na Seleção: 20/3/2025

Brasil 2 x 1 Colômbia — Eliminatórias

Minutos em campo: 378

Jogos: 7

Gol: nunca marcou

Participações em Copas: estreante

Principais títulos: Série A do Campeonato Brasileiro (2025), Libertadores (2022 e 2025), Copa do Brasil (2024 e 2022), Supercopa do Brasil (2025) e Campeonato Carioca (2024 e 2025)

Ele é o treinador em campo

DANILO

Danilo Luiz da Silva

Nascimento: 15/7/1991

Local: Bicas (MG)

Número da camisa: 13

Clube: Flamengo

Estreia na Seleção: 10/9/2011

Argentina 0 x 0 Brasil — Amistoso

Minutos em campo: 5.564

Jogos: 69

Gol: 1

Participações em Copas: 2 (2018 e 2022)

Principais títulos: Libertadores (2011 e 2025), Liga dos Campeões (2016 e 2017), Mundial de Clubes da Fifa (2016), Campeonato Inglês (2018 e 2019), Campeonato Espanhol (2017), Campeonato Italiano (2020), Supercopa da Uefa (2017), Copa da Inglaterra (2019), Copa da Itália (2021 e 2024), Campeonato Português (2012 e 2013), Campeonato Brasileiro (2025), Copa do Brasil (2010)

Deixou a Juventus em 2025, mas manteve o nível de atuação no Flamengo. Danilo também costuma aparecer quando os holofotes estão mais fortes. Foi assim na final da Libertadores de 2025, quando marcou de cabeça o gol do título contra o Palmeiras. Jogadas pelo alto, aliás,



Uma profecia o levou à Seleção

Roger Ibañez talvez seja o personagem mais improvável da lateral direita da Seleção. Antes de atuar na Roma, vestir a camisa do Fluminense e conquistar espaço no futebol italiano, o gaúcho de Canela era apenas mais um garoto tentando sobreviver na terceira divisão do Rio Grande do Sul. Na época, sonhava em jogar no meio-campo. Até ouvir uma “profecia” do treinador Edmilson Silva, nos tempos de Players RS: dificilmente chegaria à Seleção como meia, mas poderia alcançar voos mais altos se aceitasse atuar como zagueiro. Aceitou o conselho e teve a carreira mudada.

A ascensão foi meteórica. Passou pelo Fluminense, ganhou projeção na Itália com Atalanta e Roma e chegou à Seleção. Hoje, aos 27 anos, o defensor do Al-Ahli se apresenta como uma das soluções mais versáteis de Ancelotti. Destro, forte na marcação e acostumado a atuar por diferentes setores da defesa, tornou-

IBAÑEZ

Roger Ibañez da Silva

Nascimento: 23/11/1998

Local: Canela (RS)

Número da camisa: 24

Clube: Al-Ahli (Arábia Saudita)

Estreia na Seleção: 26/9/2022

Brasil 5 x 1 Tunísia — Amistoso

Minutos em campo: 233

Jogos: 6

Gol: nunca marcou

Participações em Copas: estreante

Principais títulos: Uefa Conference League (2022), Copa Saudita (2026) e Liga dos Campeões da Ásia (2025 e 2026)

-se uma alternativa para reproduzir na lateral uma função semelhante à desempenhada por Militão.

Mais um formado na escola italiana, após passagens por Atalanta e Roma, chega à Copa com o selo de qualidade de um dos campeonatos mais exigentes para defenso-

res. Quando for utilizado por Carlo Ancelotti, a tendência é que tenha responsabilidades mais voltadas à proteção do sistema do que ao apoio constante ao ataque. É forte nos duelos individuais, veloz nas coberturas e confortável atuando por dentro ou aberto pela direita.